

PALAVRA DO LEITOR

Sem pedágio, sem rodovia

Na semana passada, fui até a bela e simpática cidade de Santo Ângelo. Porém, ao pegar a rodovia BR-386, deparei-me com os pedágios livres, sem ninguém, e a rodovia começando a se deteriorar. Ao voltar a Porto Alegre, fui até a cidade dos presidentes, São Borja, sendo que usei a importantíssima BR-285, também bastante danificada, apesar de ter um posto de pesagem ativo pelo Dnit. Mas, ao retornar, optei por usar a BR-290 e fiquei apavorado com a demolição total no trecho próximo a Pantano Grande. Apesar de terem construído dois postos de pesagem, eles nunca funcionaram. Um verdadeiro perigo para todos. Com a palavra todos aqueles que gostam de usar o termo privatista como pejorativo e demonizado por muitos. Com certeza essas pessoas não têm andado pelo nosso Rio Grande, que está com sua malha rodoviária sendo demolida por pura ideologia política. (Rogério Bernardes, instrutor de autoescola, Porto Alegre)

Limpeza urbana

Em dezembro, conheci Boa Vista, capital de Roraima. Que surpresa encontrar uma cidade planejada, moderna e exageradamente limpa, o oposto da maioria das cidades brasileiras. A cidade copiou o projeto urbanístico de Paris, e suas ruas e avenidas são amplas e muito bem conservadas. Diariamente, equipes de garis começam a limpeza às 6 h, varrendo, pintando os meios-fios, lavando as paradas de ônibus e aguçando os gramados das praças e avenidas. Aqui em Porto Alegre, é o inverso. A sujeira faz parte das características da cidade. O lixo é encontrado em toda parte, gentilmente distribuído por seus moradores, e pouco é recolhido pelo órgão responsável por essa tarefa. As paradas de ônibus, especialmente as da Terceira Perimetral, são uma vergonha. Ali, a sujeira é endêmica, crônica e deixa claro que nunca, mas nunca mesmo, desde a inauguração da via, foram alvo de algum tipo de conservação e limpeza. E o pior é que, quando você reclama para o DMLU, uma voz afirma que a limpeza é feita regularmente todos os meses. É urina, fezes, pichações e sujeiras de todo tipo. Será que, para a Copa do Mundo, vão criar vergonha e dar um jeito nisso? Porto Alegre é demais! (Edilton Hofmann, administrador de empresa)

Copa

Tem muita gente com medo da Copa do Mundo, por conta das badernas generalizadas que vêm ocorrendo em algumas cidades. Tanto fizeram, que acabaram por matar um cinegrafista, que trabalhava calmamente e quase isolado em uma praça do Rio de Janeiro. Depois, culpam os norte-americanos, redes de tevê e, como sempre, só falta citarem "a ditadura de 64", um biombo atrás do qual se escondem os agitadores e corruptos de sempre. (Noemy Hertz, Novo Hamburgo/RS)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2 mil caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

ARTIGOS

Regras ambientais para o Delta do Jacuí

Fabiana Figueiró

A Secretaria Estadual do Meio Ambiente, responsável pelo Parque Estadual do Delta do Jacuí, definirá novas regras para o local e seu entorno com a publicação do Plano de Manejo. O documento técnico exigido pela legislação deve classificar como Zona de Amortecimento 45 mil hectares ao redor dos limites do parque. Nessa zona, que abrange áreas de Eldorado do Sul, Triunfo, Nova Santa Rita, Canoas e Charqueadas, atividades como piscicultura, irrigação, silvicultura, mineração e navegação estarão sujeitas às regras do Plano de Manejo, com o objetivo de minimizar eventuais impactos ambientais no parque. Por exemplo, não serão permitidos plantios comerciais da espécie pinus, e o uso de agrotóxicos deverá observar distâncias mínimas dos limites da unidade de conservação.

A proposta, ainda sujeita a alterações, é discutida entre autoridades, setores produtivos e comunidade, já que o local congrega atributos ecológicos que precisam ser preservados. Além

disso, o Delta do Jacuí permite a ligação com a região Sul do Estado e possui caráter estratégico ao desenvolvimento regional, com vocação agropecuária e potencial mineral, turístico e industrial. A comunidade que vive nas Ilhas do Delta também aguarda por definições que garantam melhor qualidade de vida.

O Plano de Manejo terá que se adequar ao complexo cenário e possibilitar a proteção do Delta sem que isso signifique maior morosidade nos licenciamentos ambientais de atividades humanas e retrocesso ou estagnação econômica. Por isso, há expectativa de que se proporcione a participação dos interessados na definição das regras, compatibilizando aspectos ambientais, econômicos e sociais, inclusive, com a realização de audiências públicas. Essa é a maneira de garantir o conhecimento prévio sobre as novas restrições e a apresentação de contribuições pela comunidade antes da conclusão do documento.

Advogada especializada em Direito Ambiental

Qual o desenho do negócio?

Caroline G. S. Forte

Iniciar um empreendimento implica na realização de diversas diligências conjuntas, as quais incluem colocar em prática todas as ações que envolvem o nascimento do negócio, através da realização de esboço do empreendimento almejado como modelo que será utilizado na sua operação.

O projeto organizacional objetiva dirimir os riscos, mas não afasta as possibilidades de quebra inerentes a qualquer investimento, parte do mercado. Este será regulado pela concorrência, pelo perfil dos clientes em potencial e fornecedores ligados ao ramo de atuação pretendido.

A necessidade de que o futuro empresário tenha conhecimento técnico da área em que irá atuar faz parte do índice do seu sucesso como empreendedor, além dos investimentos em marketing, estudo dos concorrentes localizados na região escolhida, definição da estrutura societária e verificação dos parceiros estratégicos do negócio.

O segredo encontra-se na soma de diversos atos prévios de organização, atrelados à qualifi-

cação das pessoas que irão compor a estrutura societária, bem como o quadro de funcionários atuantes na operação do negócio. A escolha de parceiros, como Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae), Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), e a definição dos consultores que irão atuar na organização financeira e estrutural imprimirão profissionalismo no desenrolar da operação a ser refletido diretamente no lucro pretendido.

Estruturar uma empresa com informações precisas sobre ramo de atividade, o mercado de atuação, visão global do negócio, expectativa de rentabilidade, domínio da legislação aplicável aos tributos incidentes na operação, aos produtos e a folha de pagamento. Sem dúvida, algumas contribuirão para que não ocorram perdas nos investimentos realizados, bem como elevarão consideravelmente o índice de sucesso e a margem de lucro do futuro empreendedor.

Advogada

Fevereiro de 1945, brumas do Monte Castelo

Paulo Ricardo da Rocha Paiva

Véspera do ataque, um tenente comandante de pelotão de petrechos do Regimento Sampaio está agoniado. Seu estado físico desaconselhava arremeter com seus pracinhas o morro maldito. O comandante do batalhão já pensava em substituí-lo, mas o jovem estava decidido: participaria da luta como soldado, se deslocado do comando de sua fração. Neste interim, outro tenente, este comandante de pelotão de canhões anti-carro, armamento sem previsão pelo terreno impróprio para carros de combate, se oferece para juntar-se ao amigo esfalfado e galgar junto com ele a elevação.

E assim foi. São 6 horas da manhã. Infantaria brasileira em guarda! Calar baionetas! O 1º RI-Regimento Sampaio vai fazendo a escalada debaixo de metralha, pagando seu tributo de sangue. Eis que, 16h20min, a artilharia divisionária concentra fogo sobre o Monte Castelo. Começava o anoitecer, noite de inverno europeu chega num repente. A posição inimiga, sob um dilúvio de fogo, logo será assaltada por uma infantaria auriverde ensandecida.

Como tantos, o bravo tenente Godofredo, completamente esgotado, se manteve na liderança de seus homens durante todo o ataque. Com ele, sempre, seu irmão em armas, o tenente Campos Paiva. Às 17h45min, com o assalto já em fase final, a artilharia alonga fogos, permitindo aos infantem fazer a limpeza final do butim de guerra e o preparo para um eventual contra-ataque.

Quando da reorganização, os dois oficiais estão juntos num abrigo confraternizando. É quando um mensageiro vem avisar Campos Paiva. O comandante do batalhão queria ter com ele. Os amigos se despedem. Posteriormente, mais à retaguarda, este se depara com soldados observando um saco ensanguentado. Curioso, ele indaga sobre aquele corpo. A tristeza calou fundo, ali estava seu amigo. Um obus inimigo explodira no abrigo que ambos ocupavam, vitimando Godofredo. Era 21 de fevereiro de 1945! Quantos brasileiros sabem dessa data? Ah! Mas 12 de junho, desta ninguém esquecerá! Povo sabido este nosso!

Coronel de Infantaria e Estado-Maior

PLANO CREMAÇÃO
COM FUNERAL

Com pequena
parcela mensal,
extensivo a toda família,
sem limite de idade.

INFORMAÇÕES: 3235.7400

MATRIZ: Av. Oscar Pereira, 225 / Fone: (51) 3406-1100